

Os referenciais de Licenciandos em Artes Visuais e Música e Professores de Arte no Brasil

Michael Santos Silva 

(Universidade Presbiteriana Mackenzie — UPM, São José dos Campos/SP, Brasil)

Juliana Marcondes Bussolotti 

(Universidade de Taubaté — UNITAU, Taubaté/SP, Brasil)

RESUMO – Os referenciais de Licenciandos em Artes Visuais e Música e Professores de Arte no Brasil – O presente estudo é fruto do recorte de uma dissertação sobre as Linguagens da Arte e a docência. Este artigo propõe-se a discutir sobre as referências da ação docente em Arte. A coleta de dados foi efetuada a partir de questionário aplicado para Licenciandos em Artes Visuais e Música de uma Universidade Municipal e para Professores de Arte de uma Rede Municipal de Ensino, ambas localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP. A análise qualitativa das informações ocorreu a partir de gráficos gerados pela plataforma *Google Forms* e o *software Excel*, assim como pelas nuvens de palavras produzidas pelo *site Jasondavies*. A coleta de informações evidenciou a predominância da formação dos participantes direcionada para as Artes Visuais, e Ana Mae Barbosa como a principal expoente da Arte Educação.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Educação. Ensino de Arte. Linguagens Artísticas. Abordagem Triangular. Ana Mae Barbosa.

ABSTRACT – The references of Graduates in Visual Arts and Music and Art Teachers in Brazil

– The present study is the result of the clipping of a dissertation on the Languages of Art and teaching. This article proposes to discuss about the references of the teaching action in Art. Data collection was carried out from a questionnaire applied to Undergraduates in Visual Arts and Music from a Municipal University and Art Teachers from a Municipal Education Network, both located in the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and Litoral Norte – SP. The qualitative analysis of the information took place from graphics generated by the Google Forms platform and the Excel software, as well as by word clouds produced by the Jasondavies website. The collection of information evidenced the predominance of training of participants directed to the Visual Arts and Ana Mae Barbosa as the main exponent of Art Education.

KEYWORDS

Art Education. Teaching of Art. Artistic Languages. Triangular Approach. Ana Mae Barbosa.

RESUMEN — Los referentes de los Licenciados en Artes Visuales y de Profesores de Música y Arte en Brasil

– El presente estudio es el resultado del recorte de una disertación sobre los lenguajes del arte y la enseñanza. Este artículo tiene como objetivo discutir los referentes de la acción docente en el arte. La recolección de datos se realizó a partir de un cuestionario aplicado a Licenciados en Artes Visuales y Música de una Universidad Municipal y Docentes de Arte de una Red de Educación Municipal, ambos ubicados en la Región Metropolitana de Vale do Paraíba y Litoral Norte - SP. El análisis cualitativo de la información se realizó a partir de gráficos generados por la plataforma Google Forms y el software Excel, así como por nubes de palabras producidas por el sitio web Jasondavies. La recogida de información evidenció el predominio de la formación de participantes dirigida a las Artes Visuales y Ana Mae Barbosa como principal exponente de la Educación Artística.

PALABRAS CLAVE

Educación artística. Enseñanza del arte. Lenguajes artísticos. Enfoque triangular. Ana Mae Barbosa.

Introdução

O presente estudo originou-se da dissertação “Linguagens da Arte e a docência: dilemas e complexidade da prática educativa” (Silva, 2020), desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU. A discussão exposta a partir da referida dissertação pauta-se na demanda acerca da docência e a formação em arte, em que a partir da Lei nº 13.278/2016 (Brasil, 2016) as quatro linguagens tornaram-se componentes curriculares obrigatórios, no ensino de Arte, já com a aprovação da BNCC (Brasil, 2017) que inseriu, no currículo do Ensino Fundamental e Médio, as Artes Integradas para a disciplina de Arte.

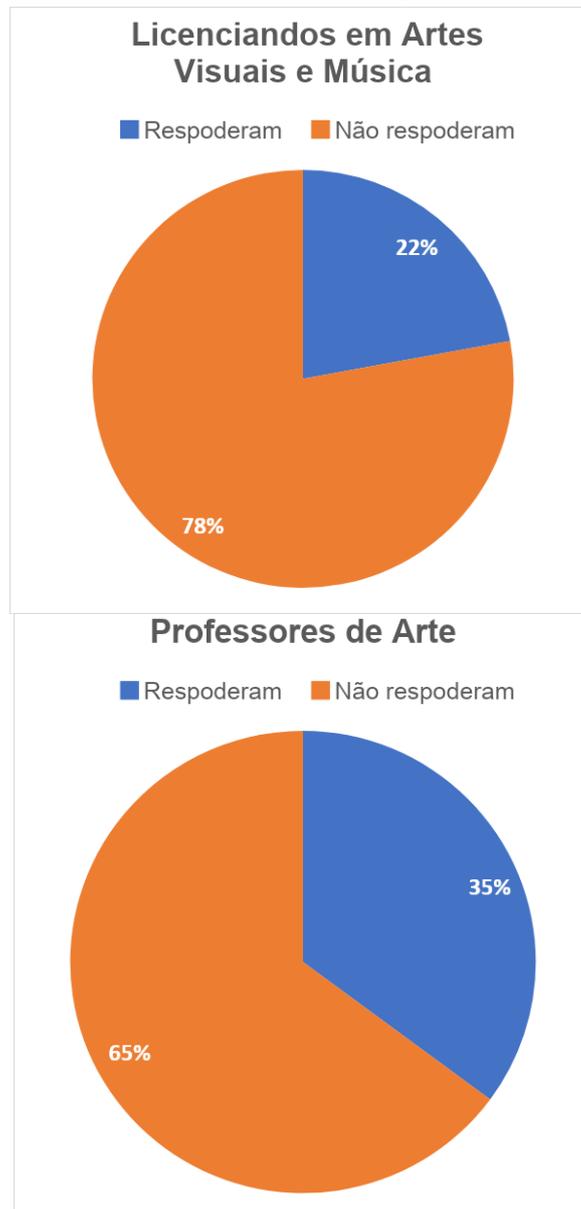
Este artigo tem como escopo expor as referências para a ação docente em Arte a partir das percepções de Licenciandos de Artes Visuais e Música de uma Universidade Municipal e para Professores de Arte de uma Rede Municipal de Ensino, ambas situadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP.

Para isso, optou-se pela coleta de informações, tendo o questionário como instrumento de pesquisa. A composição do questionário aplicado para os Professores de Arte de uma Rede Municipal de Ensino englobou 82 perguntas, enquanto o questionário dos Licenciandos de Artes Visuais e Música de uma Universidade Municipal contou com 66 questões, sendo estas abertas e fechadas.

O conjunto da população possível deste estudo foram 190 estudantes (97 de Licenciatura em Artes Visuais e 93 de Licenciatura em Música) e 111 Professores de Arte, totalizando 301 participantes possíveis deste estudo os quais aceitaram participar, isto é, responderam aos questionários 39 Professores e 42 Licenciandos, ao total 81 participantes, no período de 28 de abril a 28 de maio de 2020 (período de início da pandemia da Covid-19). O retorno do questionário alcançou 22,10% dos Licenciandos e 35,13% dos Professores, como se pode observar no gráfico 1 e 2. A porcentagem de respostas obtidas remete às

afirmações de Lakatos e Marconi (2003), em média, a devolutiva dos questionários alcança 25%.

Gráfico 1 e 2 – Retorno dos questionários



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As estratégias utilizadas para a análise do questionário foram: a apresentação de gráficos gerados a partir da plataforma *Google Forms* e o *software Excel* para as perguntas fechadas, bem como a realização de nuvens de palavras geradas pela plataforma *Jasondavies* a partir do link: <https://www.jasondavies.com/wordcloud/> para

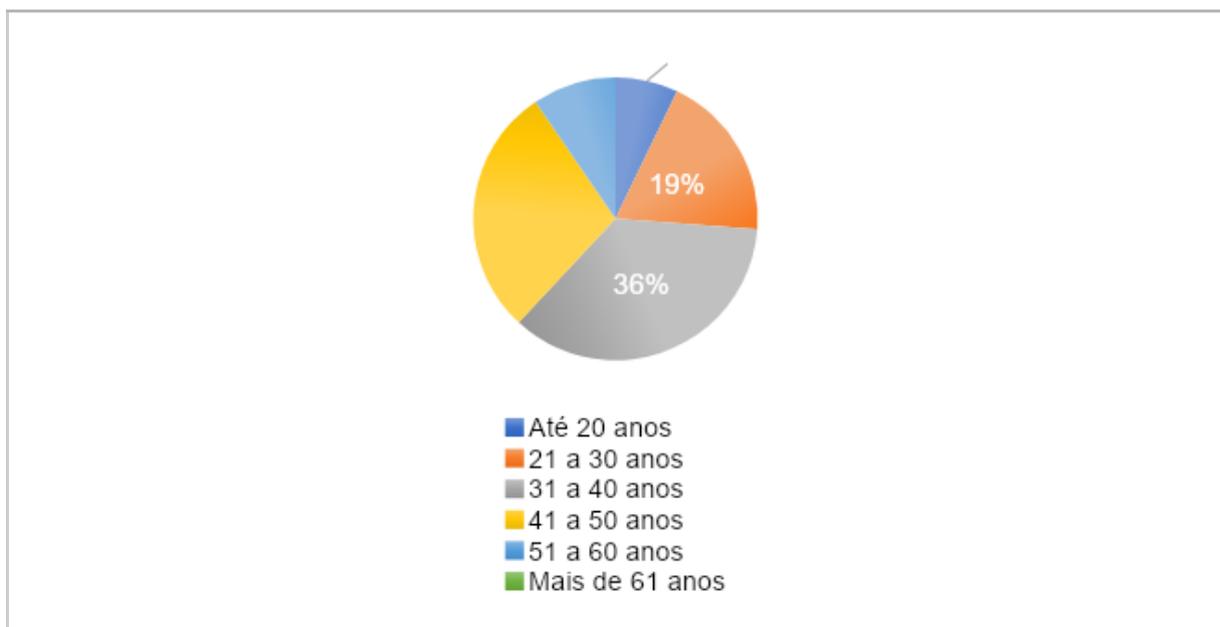
a descrição de exemplos a partir das questões abertas, possibilitando análise de exposição das palavras. Para melhor compreensão das palavras com maior evidência, os artigos, as preposições, os pontos e vírgulas foram eliminados.

A seguir, destaca-se o perfil dos participantes e os seus apontamentos descritos da pesquisa por meio do questionário.

Os Licenciandos em Artes Visuais e Música: perfis sociodemográficos dos participantes

Os Licenciandos, participantes deste estudo sobre da sua idade, relataram:

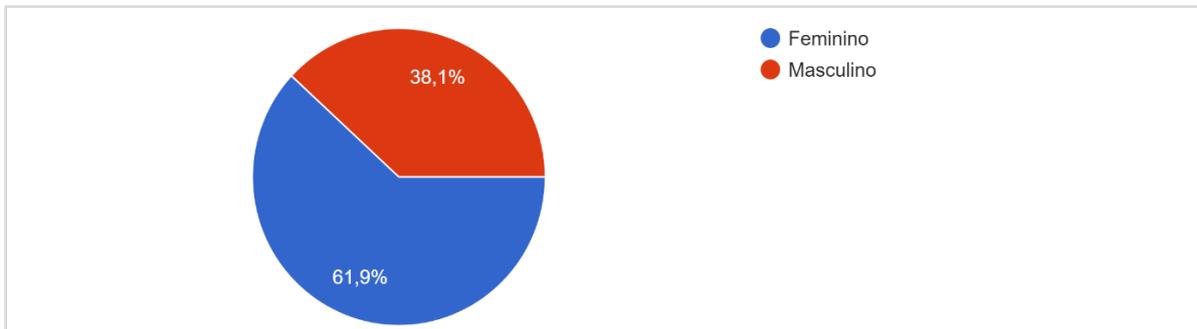
Gráfico 3 – Idade dos Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como se pôde observar, no gráfico acima, 52,4% dos estudantes têm mais de 31 anos de idade, sendo 36% com 31 a 40 anos de idade e 29% de 41 a 50 anos. Já sobre a identificação de gênero sexual, foi possível notar:

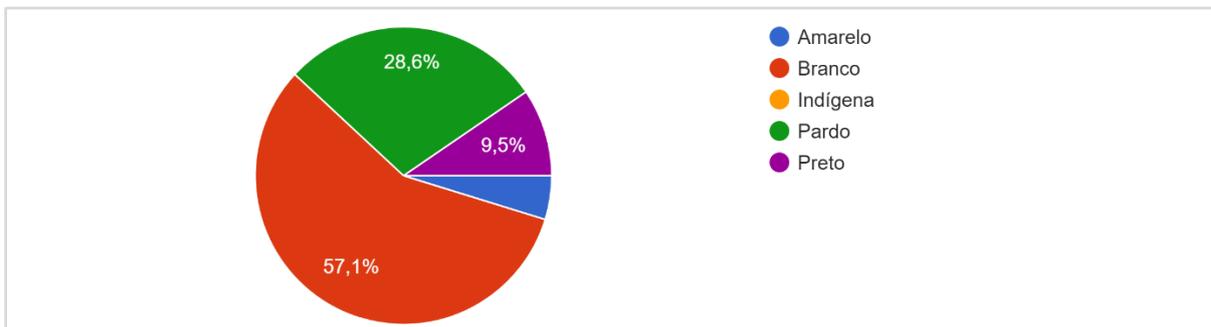
Gráfico 4 – Gênero dos Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir do gráfico, verificou-se uma expressiva participação feminina dos participantes deste estudo, segundo o Censo da Educação Superior de 2018 (Brasil, 2019). Cerca de 71,3% dos estudantes de licenciatura do país se consideram do sexo feminino, enquanto, neste estudo, a porcentagem alcançou 61,9%. Sobre a declaração de cor de pele, os participantes apontaram:

Gráfico 5 – Cor de pele dos Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

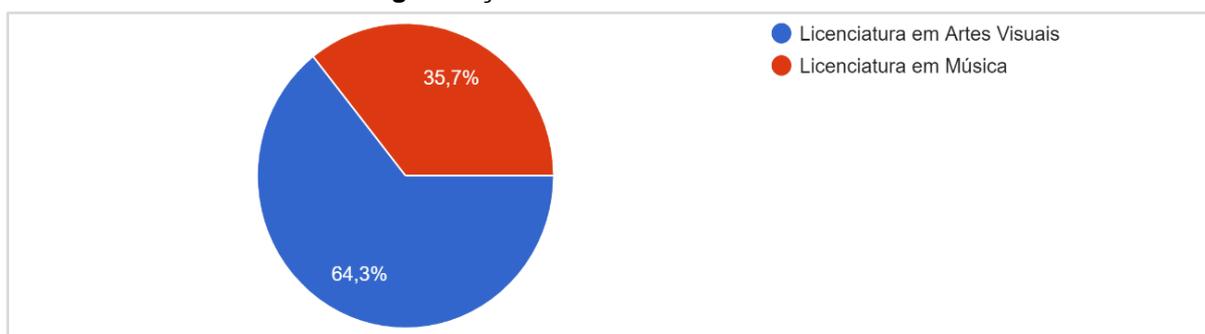
Mesmo com a acessibilidade que a modalidade a distância proporciona, a predominância dos participantes da pesquisa refere-se à autodeclaração de cor de pele branca com 57,1 % dos participantes. Gatti et al. (2019, p. 165) apontam a partir dos dados do Enade (2005-2014) que “a representação dos brancos baixa muito (de 61,3% para 46,1%) em comparação com o aumento da presença dos negros, que sobe de 35,9% para 51,3%”.

Esta pesquisa alinha-se ao contexto dos demais estudantes do ensino superior brasileiros, já que 65% se declaram brancos ao considerarem a

graduação em Artes Visuais que “é frequentado pela maioria de estudantes brancos (62,5%), seguido, em menor proporção, pelo curso de Música (51,4%)” (Gatti *et al.*, 2019, p. 165).

Sobre a formação inicial dos Licenciandos, 64,3% são em Artes Visuais e 35,7% em Música, sendo 88,1%, na modalidade EaD, e 11,9%, na semipresencial. Cabe destacar que cerca de 50% desses participantes frequentaram e concluíram um Curso Superior anteriormente, sendo a maior parte em Pedagogia com 21,4%.

Gráfico 6 – Curso de graduação: Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os Professores de Arte: perfil sociodemográfico dos participantes

De acordo com o Censo Escolar 2019, o país tem 1,4 milhão de professores em atuação, na Educação Básica, sendo que o total de professores atuando em turmas de ensino fundamental de 1º ao 5º ano (Anos Iniciais) chegou à concentração de 751.994 docentes, e turmas de 6º ao 9º ano (Anos Finais) alcançou 755.986 docentes (Brasil, 2020). As informações, a seguir, relatam os dados sociodemográficos dos participantes deste estudo: Professores de Arte atuantes no Ensino Fundamental.

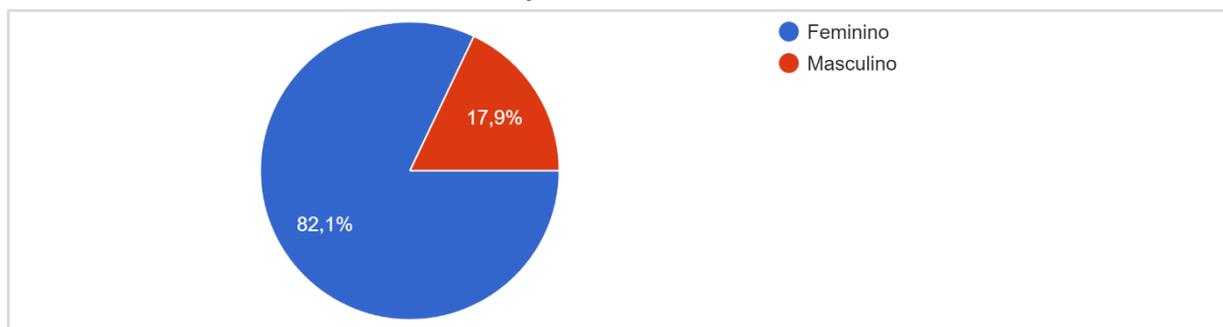
Gráfico 7 – Idade dos Professores de Arte



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Retornando ao gráfico acima, nota-se que 39% dos participantes têm mais de 51 anos de idade, 28%, de 31 a 40 anos de idade. Por essas informações, pôde-se considerar que esses docentes, participantes da pesquisa, correspondem a 28% da faixa etária média nacional dos professores brasileiros de 38 anos (INEP, 2009).

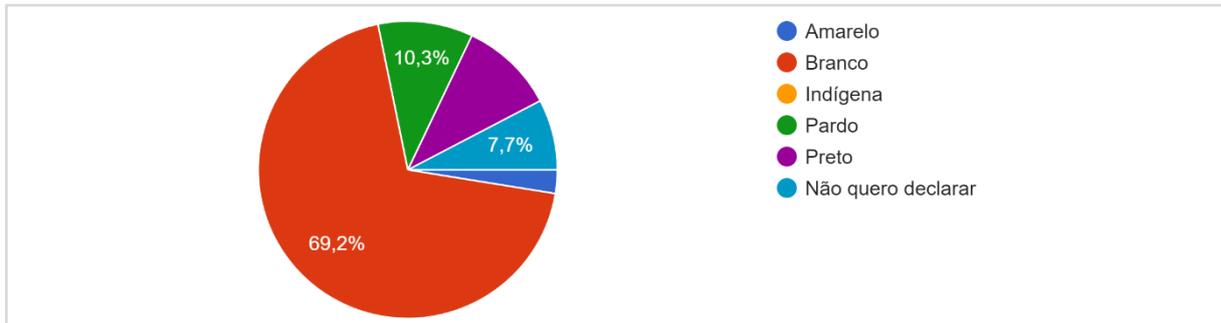
Gráfico 8 – Cor de pele dos Professores de Arte



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando perguntado aos participantes docentes do estudo, referente à identificação de gênero, 82,1% apontaram serem do sexo feminino. Esse número, embora acentuado, está em consonância com diferentes estudos, destacando que a docência, no Brasil, é uma profissão feminina (André, 2015; Gatti *et al.*, 2019). Já acerca da cor de pele, os participantes apontaram:

Gráfico 9 – Cor de pele dos Professores de Arte



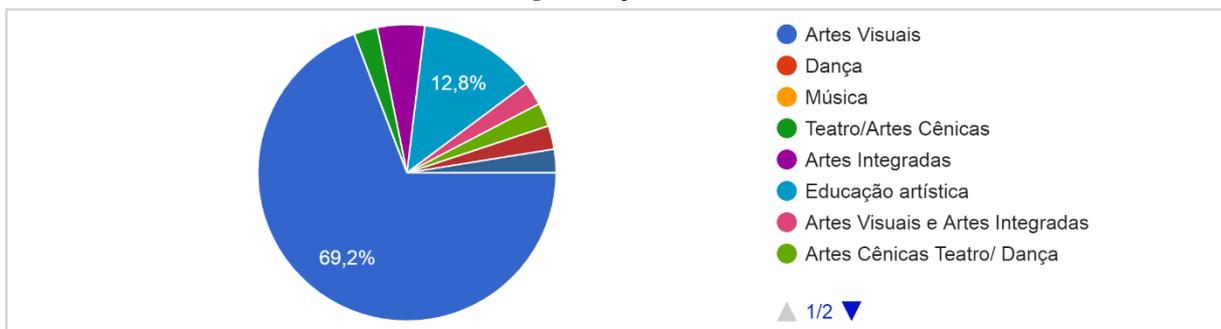
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme informaram os participantes, a autodeclaração da cor de pele branca alcançou 69,2%. Essa informação denota a presença predominante da cor branca nos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Música do Brasil (Gatti, *et al.* 2019), bem como dos docentes residentes na região sudeste do país (INEP, 2009).

Quando considerado o conjunto da população brasileira, verifica-se a falta de representatividade, já que “ os negros constituem o segmento majoritário do país, com 51% dos seus habitantes (o que corresponde à soma de 8% de pretos e 43% de pardos)” (Gatti, *et al.* 2019, p. 162-163).

Assim como os Licenciandos, os professores, participantes da pesquisa, reiteram que o direcionamento da linguagem artística, na graduação em Arte, foi de 69,2% em Artes Visuais, 12,8% em Educação Artística e 5,1% em Artes Integradas. Acerca da modalidade do curso, 51,3% apontaram, na modalidade presencial, 28,2% na semipresencial e 7,7% na EaD e no modelo de 2ª graduação.

Gráfico 10 – Curso de graduação: Professores de Arte

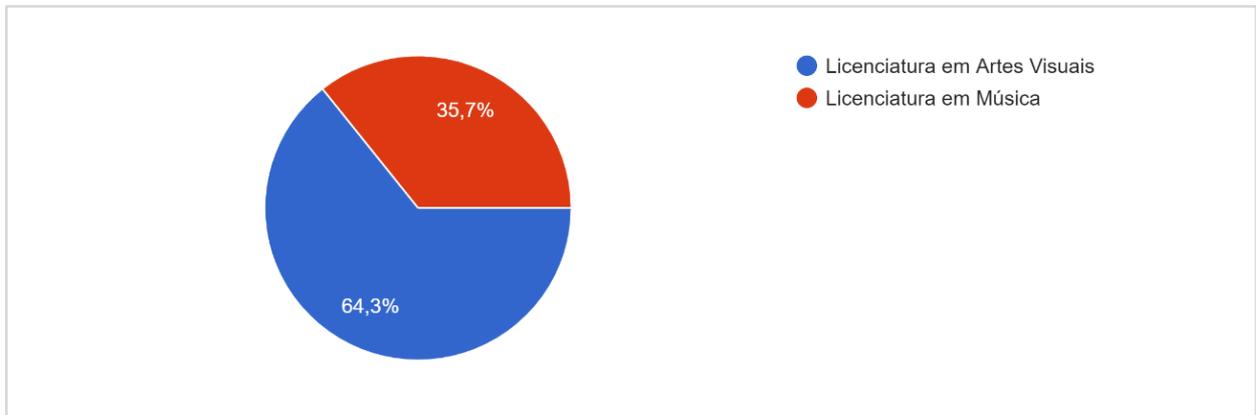


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Formação e Ação docente em Arte

Acerca da formação inicial dos Licenciandos, 64,3% são em Artes Visuais e 35,7% em Música, sendo 88,1% na modalidade EaD, e 11,9%, na semipresencial. Cabe destacar que cerca de 50% desses participantes frequentaram e concluíram um Curso Superior anteriormente, sendo a maior parte em Pedagogia com 21,4%.

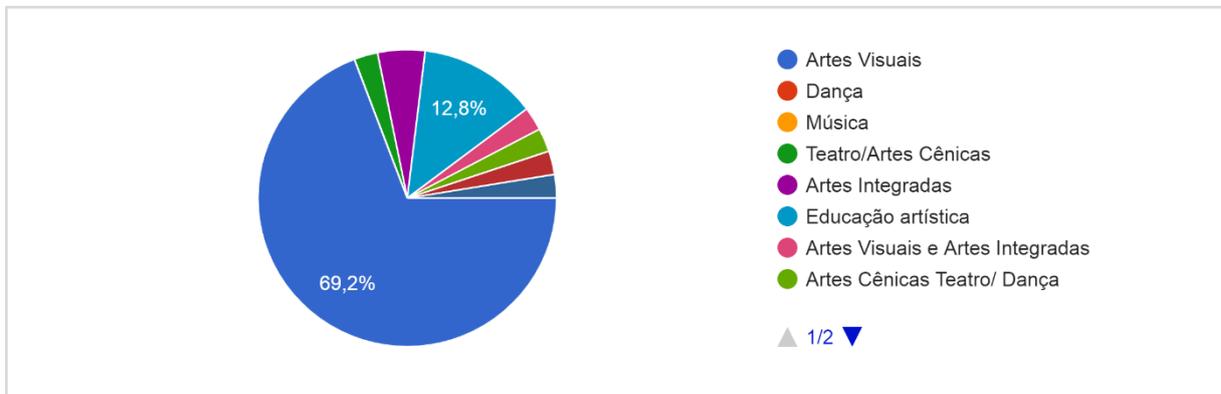
Gráfico 11 – Curso de graduação: Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Assim como os Licenciandos, os professores, participantes da pesquisa, reiteram que o direcionamento da linguagem artística, na graduação em Arte, foi de 69,2% em Artes Visuais, 12,8% em Educação Artística e 5,1% em Artes Integradas. Acerca da modalidade do curso, 51,3% apontaram, na modalidade presencial, 28,2%, na semipresencial, e 7,7%, na EaD e no modelo de 2ª graduação.

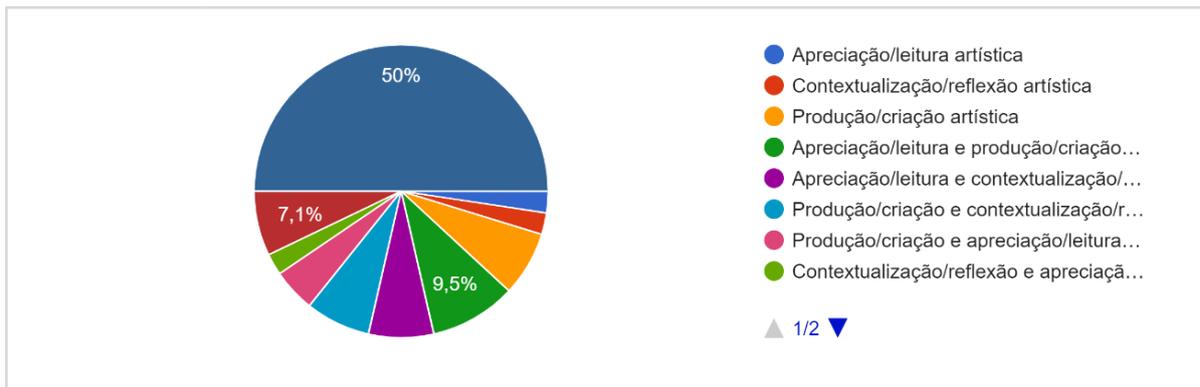
Gráfico 12 – Curso de graduação: Professores de Arte



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante do percurso formativo dos grupos de participantes de pesquisa, é de extrema relevância apontar que 50% dos Licenciandos acreditam que a sua ação profissional em Arte será pautada pela apreciação, pela contextualização e pela criação artística, 9,5% pela apreciação e criação artística e 7,1% pela contextualização e criação artística, como se nota no gráfico a seguir:

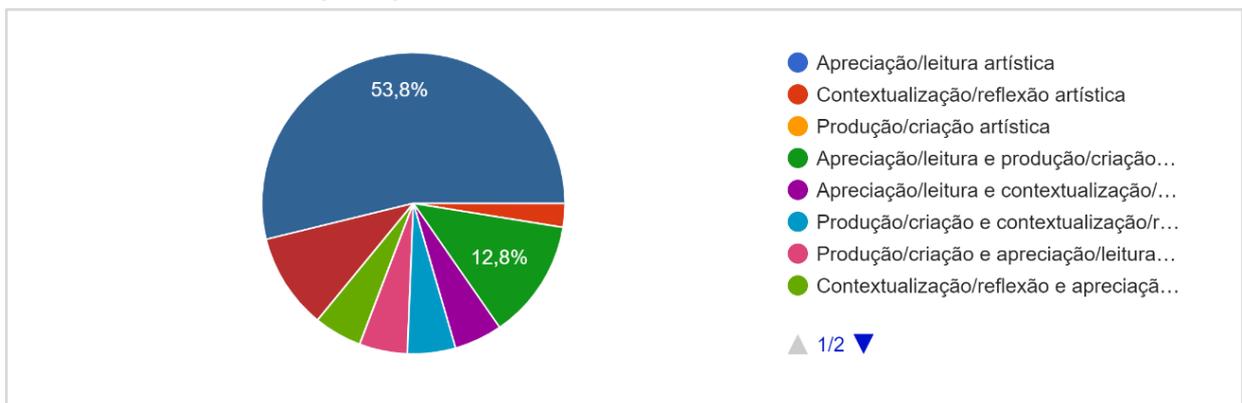
Gráfico 13 – O que representará o eixo de trabalho dos Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para 53,8% dos docentes, a sua prática profissional focaliza-se na apreciação, na contextualização e na criação artística, 12,8% na apreciação e na criação artística e 10,3% na contextualização e na criação artística, como retrata o gráfico abaixo:

Gráfico 14 – O que representa o eixo de trabalho dos Professores de Arte



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A ação orientada pela leitura de imagem, contextualização e criação artística fundamenta-se pela Abordagem Triangular (Iavelberg, 2008; Barbosa; Coutinho,

2011; Barbosa, 2012) representa maior parte do modo de preposições profissionais desses participantes, é ainda válido mencionar que o trabalho com leitura de imagem e com criação artística e/ou contextualização e criação artística são derivações da Abordagem Triangular.

Os desafios demarcados pelos participantes tornam-se mais visíveis pelas nuvens de palavras geradas a partir das perguntas sobre os referenciais teóricos e as referências de artistas. A nuvem de palavra dos teóricos dos Licenciandos destaca quatro nomes expoentes como é possível constatar a seguir:

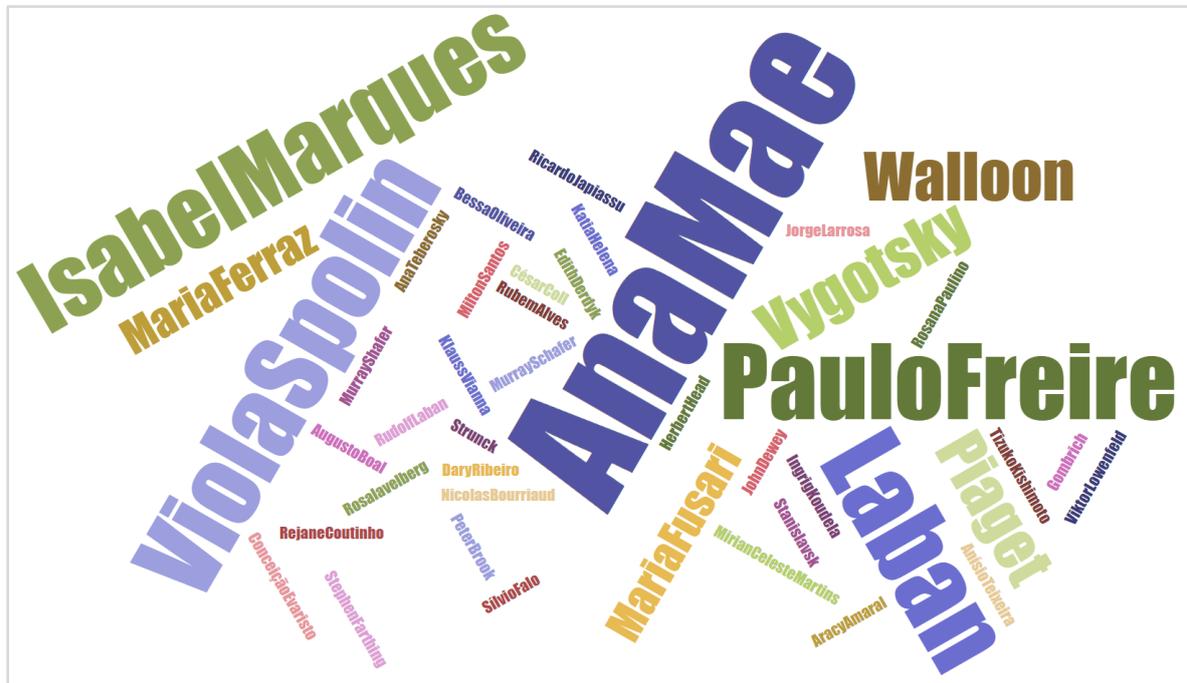
Figura 1 – Nuvem de palavras: referenciais teóricos dos Licenciandos em Artes Visuais e Música



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na nuvem de palavras dos referenciais teóricos dos docentes que conduzem conceitualmente esses participantes, notam-se oito grandes autores, com ênfase para Ana Mae Barbosa.

Figura 2 – Nuvem de palavras: referenciais teóricos dos Professores de Arte



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tanto a nuvem dos Licenciandos quanto a dos docentes, destaca-se Ana Mae, principal expoente da Arte Educação, no país, e autora da Abordagem Triangular, responsável por mais de 50% dos participantes como base de sua ação profissional. Ainda, por meio da nuvem dos Licenciandos, verifica-se o marco conceitual de Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira e de quem Ana Mae foi aluna. Vygotsky e Piaget também aparecem como destaques, sendo essas referências da Psicologia do Desenvolvimento, disciplina base nos cursos de licenciaturas.

Ademais, o que pouco se verificou foi a menção de expoentes específicos das Artes Visuais e Música, linguagens referentes aos cursos dos participantes. Ainda é preciso constar a presença dos eixos de leitura de imagem, contextualização e produção da Abordagem Triangular, bem como a relação de mediação do ensino de Arte por processo para proporcionar a prática, a criação de docentes e alunos. De acordo com Nóvoa (2009, p. 30):

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e

no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação.

Diante do contexto profissional, é na relação aluno-professor que se tenciona a complexidade do ser docente, em que seus saberes curriculares articulam com os saberes experienciais (Tardif, 2013b).

Vale destacar que a Proposta Triangular conceituada por Ana Mae Barbosa propõe a leitura de imagem, todavia, com o passar das décadas, o termo de leitura de imagem para apreciação foi amplamente apropriado (a partir da publicação dos PCN).

O aqui e agora: Ana Mae Barbosa e a Abordagem triangular

As conquistas da Arte Educação Brasileira foram frutos do trabalho intenso de Arte Educadores de todo o país e percebidas ao longo do seu percurso histórico. Ao pensar nas inquietações do ensino de Arte, na atualidade, tornou-se essencial refletir sobre a formação e sobre a docência, visto que são inúmeros os professores atuando em prol de uma Arte Educação que seja capaz de promover uma educação em Arte mais plural, diversa e com referências mais amplas.

A década de 1980 oportunizou refletir sobre as políticas da Arte Educação em território nacional, revelou ainda, por intermédio da concepção de Ana Mae Barbosa, primeiramente Metodologia e depois ressignificado para Abordagem ou Proposta Triangular, que até atualmente configura-se como a principal proposta de ensino de Arte. A Abordagem compõe-se de três pilares: a leitura da obra de Arte (o contato com as obras de Arte e artistas), a contextualização (situar o aluno num espaço/tempo) e o fazer artístico (o experimentar das várias possibilidades de criação/transformação estética). A terminologia de leitura de imagem de Ana Mae Barbosa, ao passar dos anos, foi ressignificada para apreciação em diferentes publicações, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no final da década de 1990. De acordo com Ana Mae Barbosa, a proposta triangular trabalha a Arte como conhecimento, alfabetizando para a leitura de imagens:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização, estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses, e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (Barbosa; Coutinho, 2011, p. 36).

A Arte Educação e, conseqüentemente, o seu percurso, pode ser conduzida por dois olhares: um pelo oferecimento de transgressão à objetividade, à racionalidade e ao intelectualismo dos processos educativos, tão marcante dos nossos dias; e a outra, pela força de leis e aberturas políticas. Sem as contribuições dessas duas vertentes, não se poderia pensar, refletir na Arte Educação e suas inquietações diante da pós-modernidade.

De acordo com Barbosa (1989, p. 175), em 1983, ocorreu o Festival de Campos de Jordão/SP, “[...] o primeiro a conectar análise da obra de arte, da imagem com história da Arte e com trabalho prático. Tivemos 400 professores de Arte convivendo juntos por 15 dias numa cidade de férias de inverno, Campos de Jordão”. É extremamente válido considerar os apontamentos de Barbosa (1986, p. 7), sobre os preconceitos enfrentados pela Arte Educação nacional:

Para aqueles que pensam a História como a superestrutura do conhecimento, numa visão cultural britânica, era quase uma heresia falar de História da Arte-Educação, porque Arte-Educação não tem *status* acadêmico que lhe permita ter história. Para os Arte-Educadores *espontaneístas*, adeptos do ‘dar lápis e papel a crianças e deixar fazer’, a Arte-Educação não tem História nem precisa ter, porque se configura no ‘aqui e agora’. Contudo, o ‘aqui e agora’ estão carregados de historicidade, levado à clarificação e a interpretação do mundo de símbolos, cuja significação torna concreta a análise do ‘aqui e agora’.

Considerações

Ao decorrer deste artigo, objetivou-se pesquisar sobre as referências para a ação docente de Licenciandos de Artes Visuais e Música de uma Universidade Municipal e para Professores de Arte de uma Rede Municipal de Ensino, ambas situadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP.

Os resultados dessa pesquisa demarcam que os Licenciandos, em sua maioria, foram: do sexo feminino (61,9%), de pele branca (57,1%) e com escolarização predominante na rede pública (73,8%). Enquanto os professores foram: do sexo feminino (82,1%), de pele branca (69,2%) e com escolarização predominante na rede pública (66,7%). Demarcou-se, ainda, que esses participantes, em maior parte, apresentaram licenciatura direcionada às Artes Visuais 64,3% para os Licenciandos e 69,2% professores.

Para além da predominância da formação direcionada para as Artes Visuais, a partir das informações coletadas, permitiu-se reconhecer Ana Mae Barbosa como a principal expoente da Arte Educação no Brasil. A pesquisadora foi apontada como a mais notável referência pelos participantes desta pesquisa, já que além de ser a referência conceitual mais citada, teve os eixos da Abordagem Triangular sistematizada pela Arte Educadora (Iavelberg, 2008; Barbosa; Coutinho, 2011; Barbosa, 2012). Os resultados desta pesquisa alinham-se com as pesquisas de Tardif (2013b), na compreensão de que o conhecimento profissional se consolida ao longo da carreira, por intermédio de variadas fontes, tendo como referência a prática profissional, uma vez que se nota a ampliação dos expoentes dos Professores quando comparados aos dos Licenciandos.

A ação docente mediada com base na Abordagem Triangular articula a leitura de imagem, a contextualização e o fazer Arte, compreendendo assim o processo de criação e diante de uma educação problematizadora, capaz de oportunizar integração de distintas áreas do saber.

Referências

- ANDRÉ, Marli, E. D. A de. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 213-230, jan./mar. 2015.
- BARBOSA, Ana M. T. B. *Arte-Educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, Ana M. T. B. (org). *História da Arte-Educação: a experiência de Brasília – I Simpósio Internacional de História da Arte-Educação ECA/USP*. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BARBOSA, Ana M. T. B.; COUTINHO, Rejane G. *Ensino da Arte no Brasil – Aspectos históricos e metodológicos*. Unesp: São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf. Acesso em 29 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 04 jan. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar*. Ensino fundamental tem 80% dos professores graduados, com licenciatura. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/ensino-fundamental-tem-80-dos-professores-graduados-com-licenciatura/21206. Acesso: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior de 2018*. 2019. Disponível: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

GATTI, Bernardete A. *et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

INEP. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro*. Brasília: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2020.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. reim. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Ed. Educa, 2009.

SILVA, Michael Santos. *Linguagens da Arte e a docência: dilemas e complexidades da prática educativa*, 2020, 188 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Taubaté - UNITAU, 2020. Disponível: <https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/>. Acesso 01 out. 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Michael Santos Silva

Arte Educador, Formador de docentes e Artista Visual. Atualmente, é Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Orientador de Escola Pedagógico na Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos-SP. Mestre em Educação pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Graduiu-se em Artes Visuais (Licenciatura Plena) e em Pedagogia. Participa do grupo de pesquisa CNPQ: Educação: desenvolvimento profissional, diversidade e metodologias, da UNITAU, a partir do grupo de estudo Arte Educação e Criação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5138-9090>

E-mail: michaelsjc.silva5@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1637213270762508>

Juliana Marcondes Bussolotti

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté e Graduada em Artes Cênicas pela Escola de Comunicação e Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (Unitau) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8560-0974>

E-mail: julianabussolotti@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5232556966245150>

*Recebido em 2 de janeiro de 2022
Aceito em 30 de setembro de 2023*

